

Dramática Iberoamericana para la infancia y la juventud N° 10
CELCIT - ATINA - RED IBEROAMERICANA de ASSITEJ

O Menino que Brincava de Ser

Cleiton Echeveste (Brasil)

Teatro de atrizes y actores: 1 atriz, 2 atores
Público: 7+

PERSONAGENS:

As crianças que brincam de ser:

GIUSEPPE (GIU)

TATIANA (TATI)

THIAGO

Observação:

O autor propõe que estas três personagens recebam os nomes (ou apelidos) das/os atrizes/atores que as interpretam. Como o texto propõe uma peça dentro uma peça, todas as 16 personagens da história que é contada são, alternadamente, interpretadas pelas três personagens principais. A distribuição destas personagens é indicada no início de cada cena.

Além das características corporais e vocais, as personagens são identificadas por peças de figurino e adereços, que são intercambiados entre as crianças, conforme “trocam” suas personagens. As personagens da história são:

DUDU

MARIANA

RAFA

JOÃO

MARIA

BRUXA

JULINHA

MÃE DE DUDU

PAI DE DUDU

PROFESSOR

AVÓ PATERNA

AVÓ MATERNA
TREINADOR
PSICÓLOGO
ENDOCRINOLOGISTA
ATOR

CENA 1

Terceiro sinal. O palco está vazio. Enquanto a cortina é aberta, vemos Thiago entrar da esquerda, trazendo uma grande arara com rodinhas, repleta de roupas e acessórios, cenário da peça que ele ensaia com os colegas de turma Giu e Tati. Ele posiciona a arara no centro ao fundo, quando Giu entra da direita, correndo e trazendo uma bola de futebol. Tati entra correndo logo depois dele, também da direita.

GIU
Hahahaha! Levou uma bolada, levou uma bolada!

TATI
Você vai ver só uma coisa, garoto!

GIU
Thiago, a Tati quis jogar futebol na aula de educação física e levou uma bolada na cabeça.
(Para Tatiana)
Futebol é coisa de menino!

TATI
Isso é o que você pensa!

GIU
Thiago, porque você não foi na aula de educação física?

THIAGO
Porque eu fiquei aqui ajeitando o cenário pro nosso ensaio.

TATI
Você podia ter esperado a gente chegar pra te ajudar.

THIAGO
A gente tem muito pouco tempo. O seguinte, gente: a professora Cecília não vai poder vir pra aula hoje.

GIU
Então eu vou pra casa jogar videogame.

TATI
Ah, não vai, não. Você vai ensaiar com a gente.

THIAGO
E ela disse pra gente ensaiar principalmente a parte final que a gente ainda não ensaiou. Ela disse também que a gente pode experimentar os personagens que a gente quiser.

TATI

Então foi por isso que a professora disse pra gente decorar todo o texto. Já sei, eu vou fazer o Dudu!

GIU

Não, meninas fazem personagens femininos. Eu vou fazer o Dudu.

(Ele é mais rápido e apanha o figurino de Dudu que estava na arara)

TATI

Nada disso, a professora disse pra gente experimentar os personagens que a gente quiser.

GIU

Então, eu quero ser o Dudu!

(Para Tatiana)

E você faz a Mãe do Dudu.

THIAGO

E eu vou fazer o Pai!

TATI

Eu sempre acabo fazendo a Mãe. Eu queria experimentar outros personagens.

GIU

Que saco ter que ensaiar, ainda mais com essa garota reclamando!

THIAGO

Vamos logo que a gente tem pouco tempo pra ensaiar!

TATI

Mas, Giu, se você não quer fazer a peça, porque que é que você não foi pra aula de capoeira?

THIAGO

Bem que ele queria, mas não tinha mais vaga, por isso que ele teve que fazer teatro.

GIU

Isso mesmo, que saco! Senão eu não vou poder fazer o passeio no final do ano.

THIAGO

Vamos lá, gente!

TATI

Eu tô pronta!

Giu e Thiago vão para trás da arara.

CENA 2

TATI - MÃE / GIU - DUDU / THIAGO - PAI

MÃE

Vamos, Dudu! Está na hora! Por que é sempre essa correria na hora da gente sair?
Dudu!

(Procura algo dentro da sua bolsa)

E essa bolsa que não colabora!

DUDU

Já tô indo, mãe!

MÃE

As chaves... Onde é que estão as chaves?

O Pai entra. Estão de saída para o trabalho.

PAI

Cadê o Dudu?

MÃE

Já o chamei duas vezes, mas não sei onde ele está. Você viu as chaves do carro?

PAI

Estão aqui comigo. O Dudu deve estar trancado no quarto dele, lendo, como sempre com a cabeça no mundo da lua.

MÃE

Dudu, venha cá. Seu pai e eu já vamos sair, senão vamos nos atrasar pro trabalho. A mamãe já deve estar chegando.

DUDU

(Entra brincando com um leque da mãe)

Êba, mãe, faz um tempão que eu não vejo a vovó!

MÃE

Meu, filho, onde é que você estava?

(Guarda rapidamente o leque na bolsa para que o marido não veja)

DUDU

Tava lá no meu quarto brincando de avião.

PAI

A sua Avó tem uma agenda muito cheia. Que sorte a nossa ela poder ficar com você hoje.

MÃE

Então, vamos. Sua Avó já está chegando, comporte-se!

(Beija o filho)

PAI

Juízo e nada de bagunça!

Os pais saem, sem “abrir” a porta. Tati e Thiago saem dos personagens.

GIU
Não, não! A Mãe e o Pai tão saindo. Tem uma porta aí! Faz direito!

TATI
Ah, garoto! Usa a imaginação.

GIU
Vocês não querem fazer teatro? Então tem que fazer direito.

Tati e Thiago retomam a cena e os personagens.

MÃE
E você, comporte-se!
(*Beija Dudu novamente*)

PAI
Juízo e nada de bagunça!
(*Para a Mãe*)
Peraí!

Ele faz exagerada e sonoramente a mímica de abrir e de fechar a porta. A Mãe e o Pai saem de cena.

CENA 3

THIAGO - RAFA / TATI - MARIANA E MARIA / GIU - DUDU E BRUXA

Thiago e Tati retornam. Os três se desfazem dos figurinos de seus personagens.

GIU
Viu só? Ficou muito melhor com porta.

THIAGO
Só você que acha isso. Tá, gente, com porta ou sem porta, vamos continuar. A gente tem pouco tempo pra ensaiar. Depois a gente decide isso, a gente ainda tem que passar a peça toda.

TATI
Então agora eu vou ser o Rafa.

THIAGO
Não, eu sou o Rafa!

GIU
(*Para Tati*)
O Rafa é menino, você faz a Mariana.

TATI
(*Enquanto apanha na arara o figurino de Mariana*)
De novo! Vocês não me deixam fazer nada que eu quero.

Thiago surge em cena como Rafa, carregando uma bola de futebol.

RAFA
Vamos jogar bola?

MARIANA
Vamos, eu adoro jogar bola!

RAFA
Menina, não, menina não sabe jogar bola.

MARIANA
Você que pensa! Tem um monte de menina que gosta de futebol.

DUDU
De novo, Rafa? Você já jogou bola hoje na escola!

RAFA
E o que é que tem?

DUDU
Tem tanta coisa legal pra gente fazer.

RAFA
Jogar bola é legal! Todo mundo gosta de jogar bola!

DUDU
Eu não gosto.

RAFA
Você sempre reclama quando a gente quer jogar bola.

DUDU
Vamos brincar de outra coisa, a gente pode brincar de faz-de-conta.

MARIANA
Vamos!

DUDU
A gente pode brincar daquela história de um menino e de uma menina que são irmãos e eles têm uma madrasta. Aí ela abandona os dois na floresta até que eles encontram uma casa cheia de doces, que é de uma bruxa.

MARIANA
Ah, é João e Maria. Eu quero fazer a Maria, tá?

DUDU
Tá legal! Então eu vou ser a bruxa. E você pode ser o João, Rafa!

RAFA
Brincar de historinha de bruxa, tô fora!

MARIANA

Depois a gente brinca de outra coisa.

RAFA

Isso aí não é brincadeira de menino, não!

DUDU

Porque não?

RAFA

Menino gosta de correr, de jogar bola. Esse negócio de historinha, de fantasia, é coisa de menina!

DUDU

Quem te disse isso?

RAFA

Meu pai me disse!

DUDU

Mas eu sou menino e gosto de histórias, gosto de me fantasiar!

RAFA

Então você é mulherzinha.

DUDU

Não sou! Eu sou um menino!

RAFA

Não é nada! Você é florzinha, é bichinha!

MARIANA

Rafa!

RAFA

Fica aí brincando com sua amiguinha. Eu vou procurar um menino de verdade pra brincar comigo!

DUDU

Eu sou um menino de verdade.

MARIANA

Rafa, deixa o Dudu brincar do que ele quiser!

RAFA

Vou deixar mesmo, eu não gosto de gente que nem ele!
(*Rafa sai*)

DUDU

E eu não gosto de gente que não sabe ter amigos.

MARIANA

Eu gostei muito da sua ideia, Dudu! Mas deixa ele, o Rafa sempre estraga tudo.

Os dois remexem na arara à procura de roupas para suas personagens.

DUDU

Vai ver que é por isso que ele quase não tem amigos. Tati, eu vou fazer aquela bruxa que a gente viu num livro na aula de português semana passada.

MARIANA

Ela era bem espalhafatosa e tinha um chapéu, que nem esse.

DUDU

Como é que se chama a bruxa? Já sei: Morgana.

MARIANA

Morgana é do Arthur.

DUDU

Não é nada!

MARIANA

É sim, ela era irmã dele.

DUDU

Tô pronto, eu vou começar!

Dudu e Mariana iniciam a brincadeira.

BRUXA/DUDU

(Ri)

Joãozinho, venha cá, deixa eu ver o seu dedinho!

Thiago enfia o dedo indicador através da arara.

BRUXA/DUDU

Este dedinho está muito fininho! Maria, faz mais comida pro João!

Maria/Mariana faz a pantomima de quem cozinha. Logo o Pai de Dudu entra, interrompendo a brincadeira.

PAI

Dudu, o que é isso? Que vestido é esse, meu filho?

DUDU

A gente tá brincando, pai.

MARIANA

A gente tá brincando com os personagens de "João e Maria".

PAI

Dudu, que história é essa de se vestir de mulher?

MARIANA
Mas é só de faz-de-conta, tio!

PAI
(*Aponta o dedo na cara de Mariana*)
Mariana, não se meta senão vai sobrar pra você também.

Tati sai da personagem.

TATI
Thiago, você vai ficar enfiando o dedo na minha cara?

GIU
(*Também saindo da personagem*)
Tati, é o Pai que tá fazendo isso!

THIAGO
É a cena, Tati! Até parece que nunca fez teatro!

Tati fica contrariada, mas retomam a brincadeira.

PAI
(*Segura Dudu pelo braço*)
Dudu, você vem comigo. Vamos ter uma conversa.
(*Para Mariana*)
E você pode voltar pra casa porque o Dudu não vai brincar mais hoje.

DUDU
Pai, tá machucando meu braço.

PAI
Eu não quero saber, vamos embora.

O Pai e Dudu saem de cena. Tati rapidamente tira o figurino de Mariana/Maria e veste o figurino da Mãe.

CENA 4

THIAGO - PAI / GIU - DUDU / TATI - MÃE

Os dois meninos surgem do outro lado da arara.

TATI
Você não pode ficar enfiando o dedo na minha cara, isso não é certo!

THIAGO
É teatro, Tati! Anda logo, vamos fazer a próxima cena!

Tati continua reclamando.

GIU
Chega, garota!

Reiniciam a brincadeira. O Pai “abre” a porta.

PAI
Você sabe o que Dudu estava fazendo? Ele diz que estava brincando com a Mariana, mas ele estava lá todo fantasiado, vestido de mulher.

DUDU
A gente tava só brincando de faz-de-conta.

PAI
Eu não quero saber disso aqui em casa. Um homem tem que se vestir como um homem.

MÃE
Meu amor, por favor, vá pro seu quarto.

Giu interrompe rapidamente a brincadeira.

GIU
Você machucou meu braço de verdade, cabeça de dinossauro!

THIAGO
Magricela fragilzinho!

Giu sai de cena. Thiago e Tati retomam.

MÃE
Você está nervoso. É melhor deixar que eu converse com Dudu.

PAI
Dudu precisa aprender o que é ser homem. Se ele já tem idade pra ir à escola, já tem idade pra entender esse tipo de coisa.

MÃE
Ele é só uma criança, não se exalte tanto.

PAI
É pelo bem dele mesmo que eu faço isso. Não quero que os outros saiam por aí falando do meu filho.

MÃE
Eu acho que você anda dando ouvidos demais à sua mãe.

PAI
Mas quem foi que falou em mamãe? Olha só, eu estou atrasado e não posso perder a hora pra essa reunião com o Xavier.

MÃE
Você pode pegar o Dudu na escola?

PAI

Acho que hoje não vai dar. Tenho que visitar um cliente justamente na hora da saída dele.

MÃE

Tudo bem, eu hoje tenho tempo de ir buscá-lo. Mas, querido... Tenha um pouco mais de paciência com Dudu. Agora mesmo ele deve estar chorando porque você brigou com ele.

PAI

E o que mais você queria que eu fizesse? Que passasse a mão na cabeça dele? Não quero estar por perto se um dia minha mãe pegá-lo com essas roupas. Você sabe como ela é!

MÃE

Nós é quem somos os pais dele.

PAI

Eu agora tenho mesmo que ir. Mais tarde, se der tempo, nós conversamos sobre isso.

O Pai sai de cena, fechando a "porta", mas Giu chama a atenção de Thiago.

GIU

Tá errado!

THIAGO

O que é que foi? Eu fiz a porta direitinho!

GIU

Não é isso. É pai e mãe! O pai tem que dar um beijo na boca da mãe antes de sair.

TATI

Não, não precisa.

GIU

Tati, tem que fazer a cena direito.

THIAGO

(Radiante)

Tem que dar um beijo. De verdade.

Tati resiste à cena do beijo, mas acaba cedendo. Tati e Thiago dão um selinho.

GIU

Beijoqueiro! Beijoqueiro!

Tati corre atrás de Giu, em torno da arara, brigando com ele por ter proposto a cena do beijo.

GIU

Mas foi ele quem te beijou!

TATI
Você vai ver só, garoto!

CENA 5

TATI - MÃE / GIU - DUDU

A arara é posicionada à esquerda do palco, mais próxima ao proscênio, delimitando o quarto de Dudu. Ele está à frente da arara, a Mãe, atrás dela.

MÃE
Dudu! Está na hora de você se preparar pra ir pra escola.

Dudu não responde.

MÃE
Não é hoje a festa de aniversário do seu amigo Gustavo?

DUDU
É, mas eu não quero mais ir.

MÃE
(“Entrando” no quarto, através da arara)
Meu filho, não vai levar o presentinho que a gente comprou pra ele?

DUDU
Não quero!

MÃE
É por causa do seu pai, não é?

DUDU
Por que o papai ficou tão bravo?

MÃE
Dudu, seu pai está... confuso, só isso.

DUDU
Ele machucou meu braço.

MÃE
Eu tenho certeza que ele não queria fazer isso.

DUDU
E por que ele fez, então?

MÃE
Eu acho que ele não entende por que você gosta de certas brincadeiras.

DUDU
Mãe, quando você era criança, do que você gostava de brincar?

MÃE

Ih, meu amor, isso faz tanto tempo que eu nem me lembro. Mas acho que eu gostava muito de brincar com bonecas, de montar casinhas pras bonecas! Essas coisas de menina!

DUDU

Mas só menina pode brincar de boneca?

MÃE

Não é isso, meu filho... Mas os meninos, em geral, preferem brincadeiras mais agitadas, gostam de futebol, são mais briguentos que as meninas...

DUDU

Você gostava de brincar de faz-de-conta?

MÃE

Eu acho que disso eu nunca brinquei.

DUDU

Nossa, lá na escola todo mundo gosta dessa brincadeira! Acho que só o Rafa não gosta.

MÃE

Por quê?

DUDU

Ele só gosta de jogar bola, nunca quer fazer outra coisa.

MÃE

Ora, meu filho, ele deve gostar de fazer outras coisas também. Você mesmo gosta de fazer tantas coisas: ir ao cinema, à praia, andar de bicicleta... Por que amanhã você não convida o Rafa pra vir brincar com você?

DUDU

Eu já chamei ele pra brincar de faz-de-conta. Mas ele disse que isso é brincadeira de mulherzinha. E eu não sou mulherzinha.

MÃE

Ele chamou você de “mulherzinha”, meu filho? E o professor não disse nada?

DUDU

Ele não escutou o que o Rafa disse. Ele não tava com a gente.

MÃE

Dudu, meu amor, não leve o Rafa tão a sério. Ele estava só brincando com você, querendo provocar você.

DUDU

Mas eu não gosto quando ele diz essas coisas. Tem gente lá na escola que ri de mim por causa disso.

MÃE

Ah, meu amor! Não fique triste. Quem sabe a gente conversa com o seu professor, ou com a psicóloga da escola.

DUDU

A tia Bárbara? Eu gosto dela.

MÃE

Então, quem sabe conversando com ela a gente consiga resolver esse... probleminha, né? Agora, vamos. Afinal não foi você mesmo quem me disse que não gosta de chegar atrasado à escola?

CENA 6

TATI - MÃE / GIU - DUDU / THIAGO - PROFESSOR

Tati e Giu movem a arara para o centro do palco. Thiago surge detrás dela como o Professor. Giu sai de cena.

PROFESSOR

Bom dia, bom dia, bom dia! Aconteceu alguma coisa?

MÃE

Bom, é que Dudu me contou que o Rafa, coleguinha dele, andou chamando-o de “mulherzinha”.

PROFESSOR

Quando foi isso? Eu não fiquei sabendo de nada!

MÃE

Não sei quando foi, mas isso também não importa muito. Não me leve a mal, mas eu lhe peço que preste atenção porque talvez Dudu não esteja se relacionando bem com as outras crianças.

PROFESSOR

Pelo que eu conheço de Dudu e de Rafa posso lhe garantir que não há nada de errado com o Dudu. Já o Rafa, sim, às vezes é agressivo e até briguento.

MÃE

Entendo...

PROFESSOR

Mas a senhora fez muito bem em me falar isso. Vou chamar hoje mesmo a mãe do Rafa e ter uma conversa com eles.

MÃE

Eu não quero mais tomar seu tempo. Mas... eu lhe peço que não comente esse assunto com os outros pais. Sabe como é, né?

PROFESSOR

Não se preocupe.

MÃE

O senhor acha que seria o caso de conversar com a psicóloga?

PROFESSOR

Não vejo necessidade nenhuma disso, pelo menos por enquanto!

MÃE

Olha, professor, muito obrigada!

PROFESSOR

Não há de que. Agora eu preciso ir. As crianças me esperam.

Os dois se despedem. O Professor sai.

CENA 7

THIAGO - DUDU / GIU - MÃE

GIU

Eu cansei de fazer o Dudu.

THIAGO

Eba, então agora é a minha vez!

TATI

E eu não quero mais fazer a Mãe, quero fazer um personagem diferente. Giu, você faz a Mãe agora.

GIU

Eu não vou fazer a Mãe de jeito nenhum!

TATI

Mas por quê? Você já fez a Bruxa.

GIU

Bruxa é personagem!

THIAGO

A Mãe também é um personagem.

GIU

Não é nada, Mãe é Mãe.

Thiago cochicha alguma coisa no ouvido de Tati.

GIU

O que é que vocês tão falando de mim, hein?

TATI

Giu, se você fizer a Mãe, eu te ajudo a fazer a redação.

GIU
Só se você me ajudar a fazer todas as redações do ano!

Thiago insiste para que ela aceite. Depois de alguma resistência, Tati aceita.

TATI
Tá bom, eu ajudo!

GIU
Então, eu faço. Mas vocês não contem pra ninguém.
(*Giu veste o figurino da Mãe.*)

THIAGO
Eu vou contar pra todo mundo!

GIU
Conta que você vai ver o que vai te acontecer. Vou te dar uma bolsada!

Iniciam a cena da peça. A Mãe aguarda Dudu ansiosa na saída da escola. Ele entra em cena correndo.

DUDU
Mãe!

Thiago cai na gargalhada.

GIU
Oh, Tati, olha o Leo rindo de mim!

TATI
Thiago, não pode rir, é o personagem.

THIAGO
Tá bom, eu não vou rir.

Thiago recomeça a cena, fazendo esforço para não rir.

DUDU
Cadê o papai?

MÃE
O papai teve que ficar trabalhando.

DUDU
Vamos pra casa?

MÃE
Venha cá, meu filho. Como foi na escola hoje?

DUDU
Mãe, hoje foi muito legal! A professora hoje contou uma história e pediu que a gente terminasse. Foi muito divertido!

MÃE

E sobre o quê era a história, meu filho?

DUDU

É sobre uma menina que mora num lugar tão longe, mas tão longe, que ela nunca foi à praia.

MÃE

E onde ela mora?

DUDU

No Rio de Janeiro, só que ela é muito pobre. Daí cada um falou um jeito de ela conseguir dinheiro pra ir à praia. Amanhã a professora vai terminar de contar a história dela pra gente. Mãe, você sabia que eu gosto de inventar histórias?

MÃE

Sabia, e como! E a festa do Gustavo?

DUDU

Foi legal.

MÃE

Ele gostou do presente?

DUDU

Gostou. Agora vamos, mãe?

MÃE

Meu filho, sente-se aqui com a mamãe. Hoje, antes de nós irmos pra casa, nós vamos passar no consultório de um médico.

DUDU

Médico? Mas eu não tô doente.

MÃE

Na verdade, não é um médico. É um psicólogo.

DUDU

Psicólogo que nem a tia Bárbara?

MÃE

Isso, que nem a tia Bárbara da escola! Eu quero que você conte a ele tudo o que o Rafa andou lhe dizendo, tá?

DUDU

Tá, mas e a tia Bárbara?

MÃE

A tia Bárbara... ela tava sem tempo, teve que ir pra casa mais cedo hoje. Por isso a gente não foi falar com ela.

DUDU
Ah, tá!

CENA 8

GIU - MÃE / TATI - DUDU / THIAGO - PSICÓLOGO

THIAGO
Cena do Psicólogo!

Tati pede a Thiago para finalmente fazer o personagem Dudu, e entrega a ele o figurino do Psicólogo.

TATI
De onde você tirou a ideia de fazer a Mãe desse jeito?

GIU
Aprendi no Youtube!

TATI
Tá imitando a professora Conceição, isso sim!

THIAGO
Tá igualzinho a ela! Fazendo aquele biquinho.

TATI
Eu acho que eu sei o quê que é aquilo, é botox.

Dudu e a Mãe chegam ao consultório do Psicólogo.

MÃE
Boa tarde. Eu liguei pro senhor hoje de manhã, não sei se está lembrado. Esse aqui é o meu filho, Dudu.

PSICÓLOGO
Boa tarde! Como esqueceria? Tudo bem com você, Dudu?

DUDU
Hum-hum.

PSICÓLOGO
Dudu, eu sei que esse negócio de ir ao psicólogo, às vezes, é meio chato.

MÃE
Não se preocupe, eu já expliquei pra ele que o nosso objetivo aqui é...

PSICÓLOGO
Você não quer dar uma olhada em uns brinquedos que eu tenho ali?

DUDU
Os brinquedos são do senhor?

PSICÓLOGO

São, mas não precisa me chamar de senhor, não. Pode me chamar de “você”, combinado?

DUDU

Combinado.

PSICÓLOGO

Pode brincar à vontade!

Dudu apanha roupas da arara e começa a brincar. Ele e o Psicólogo interagem, deixando a Mãe de lado.

PSICÓLOGO

Então, Dudu, me conte o que você gosta de fazer.

DUDU

Eu gosto de um monte de coisas. Eu gosto de desenhos, gosto de filmes, gosto de ir à praia, gosto de histórias...

PSICÓLOGO

E de que histórias você gosta mais?

DUDU

Eu gosto de várias: “João e Maria”, “Cinderela”, “Branca de Neve”. Daí eu e o pessoal da escola brincamos de faz-de-conta com os personagens.

PSICÓLOGO

Que nem os atores fazem no teatro?

DUDU

É, que nem os atores do teatro.

PSICÓLOGO

E em “João e Maria”, por exemplo, quem é seu personagem favorito?

DUDU

A bruxa! Mas meu pai não gosta que eu brinque de ser a bruxa.

Reação da Mãe

PSICÓLOGO

E por que ele não gosta?

DUDU

Ele disse que isso não é brincadeira de menino. Outro dia, então, quando ele me viu fantasiado de bruxa, ele quase me bateu.

Nova reação da Mãe

PSICÓLOGO

E o que foi que você disse pro seu pai, Dudu?

DUDU

Eu disse que a gente tava só brincando. Não sei por que ele ficou tão bravo.

PSICÓLOGO

Dudu, continue brincando enquanto eu converso com sua mãe.

DUDU

Hum-hum.

O Psicólogo se aproxima da Mãe.

PSICÓLOGO

Eu acho que não seria uma má ideia a senhora voltar aqui mais algumas vezes,... acompanhada do seu marido.

MÃE

E o Dudu?

PSICÓLOGO

Pode deixá-lo em casa... brincando.

MÃE

Mas o... Entendo... Dudu, agora vamos. Acho que... precisamos conversar com seu pai.

DUDU

Mãe, só mais um pouquinho.

MÃE

Agora!

PSICÓLOGO

Tchau, Dudu.

DUDU

Mãe, muito legal esse psicólogo!

Dudu e a Mãe saem.

CENA 9

TATI - JULINHA / THIAGO - PAI / GIU - DUDU

TATI

Sabe quem que o Giuseppe tá imitando fazendo a Mãe? A professora Conceição! Só que ela não é assim não, ela só fala esquisito.

THIAGO

E a Mãe também não é assim. Ela só tá com muito problema em casa.

GIU

A minha mãe grita quando tá com problema.

THIAGO

A minha mãe chora.

TATI

A minha taca a bolsa quando enchem o saco dela. Ela não deixa barato.

THIAGO

E vocês viram com quem se parece o Psicólogo?

GIU

Com o Estevão!

TATI

Isso, o inspetor Estevão!

GIU

Vocês sabiam que o Estevão é apaixonado pela Conceição?

THIAGO

Eu vi que ele comprou uma caixa de bombom.

GIU

E eu vi a Conceição comendo bombom.

TATI

(Já com o vestido da Julinha)

Será que eles vão se casar? Eu vou ser a dama... Ah, não! Com esse vestido, não dá! Gente, eu não gosto muito desse vestido da Julinha. Acho que azul não fica bem em mim. Será que não tem um outro?

THIAGO

Não, não tem. Quer ser figurinista agora? Usa esse mesmo.

Tati ainda reclama, mas o ensaio continua. O Pai de Dudu está chegando do trabalho.

JULINHA

Tio! Que bom que você chegou!

PAI

Olha só quem está aqui, se não é a minha princesinha!

(Beija-a) Mas você veio sozinha?

JULINHA

Não! Eu vim com a mamãe.

PAI
E como é que você está?

JULINHA
Tudo bem.

PAI
Você e o Dudu estavam brincando?

JULINHA
Hum-hum.

PAI
Ah, lembrei de uma coisa.
(Procura o presente que trouxe que trouxe para Julinha e lembra que o deixou atrás da arara)

THIAGO
Giuseppe, o presente!

GIU
(Atrás da arara, arremessando o presente)
Voando!

PAI
Eu tenho uma surpresa pra você.
(Entrega o presente a Julinha)

JULINHA
O quê que é, tio?
(Fica encantada quando vê que o presente é uma boneca)
Ela é tão linda! Me ajuda a escolher um nome pra ela, tio?

Dudu entra correndo

DUDU
Julinha, você não quer continuar brincando?
(Vê o Pai)
Oi, pai.

PAI
Oi, filho.

JULINHA
(Mostra a boneca a Dudu)
Olha que linda a minha boneca! Me ajuda a escolher um nome pra ela?

DUDU
(*Desanimado*)
Ajudo.

PAI
Que bom que você gostou do presente, Julinha.
(*Beija a sobrinha, desajeitadamente se despede de Dudu e sai*)

JULINHA
Então, não gostou da minha boneca?

DUDU
Gostei.

JULINHA
Eu acho que vou chamar ela de... Clara. Você gosta?

DUDU
É legal.

CENA 10
THIAGO - AVÓ MATERNA / TATI - MÃE

TATI
Ai, Giu! Tinha que fazer a cena desse jeito?

GIU
Claro, né, Tati! O Dudu tá triste porque o Pai brigou com ele.

TATI
Mas você bota a cena lá pra baixo.

GIU
É assim que tem que fazer, a professora disse que teatro tem ser de verdade.

TATI
Só que assim fica ruim de verdade!

Giuseppe sai de cena.

TATI
Que coisa! Já não basta esse vestido horrível, ainda tem que fazer a cena desse jeito.

THIAGO
(*Em off*)
Tá pronta, Tati?

TATI

(Posicionando-se na marca para a cena seguinte)

Eu já nasci pronta!

A Avó Materna entra em cena.

AVÓ MATERNA

Minha filha, você parece tão abatida!

MÃE

Sabe, mãe, é que tem horas em que eu não sei o que fazer. Eu nunca imaginei que ia ser tão difícil ser mãe.

AVÓ MATERNA

Eu não diria “difícil”, mas que dá trabalho, dá...

MÃE

O Dudu se assusta com a reação do pai, fica com medo dele. Eu também ficaria! Mas tem horas em que eu acho que eu deveria ser mais enérgica igual o pai dele.

AVÓ MATERNA

Minha filha, não pense no que você *deveria* fazer, mas no que você *sente* que é preciso fazer.

MÃE

Eu entendo o que você diz, mas acho que eu não consigo fazer isso.

AVÓ MATERNA

Sabe, minha filha, eu também tive vários momentos de insegurança quando você era uma menina. Igualzinho a você agora!

MÃE

Quando? Eu não me lembro de nada.

AVÓ MATERNA

Ih, eu poderia citar vários exemplos. Lembra quando você ficou doente porque tivemos que trocar você de escola? Foi quase um mês sem ir às aulas! E depois pra recuperar esse tempo? E o meu sentimento de culpa, achando que você perderia o ano?

MÃE

É verdade, eu não lembrava disso! E o que você fazia nessas horas?

AVÓ MATERNA

Difícil responder essa sua pergunta! Só sei que eu não ficava dando ouvidos a tudo o que os outros falavam. Todo mundo precisa aprender a andar sozinho, e pra isso é preciso ter liberdade. E é isso o que Dudu quer: ser livre. Simplesmente livre!

A Avó Materna abre os braços, mas a Mãe não a abraça. Saem das suas personagens.

THIAGO

(De braços abertos, diante da resistência de Tati)

Vem, Tati! Me abraça!

GIU

Tem que abraçar, Tati. É a cena!

Tati exita, mas o abraça.

CENA 11 GIU - DUDU / THIAGO - PAI / TATI - MÃE

GIU

Aí, Leo! Já beijou a Tati, agora abraçou ela. Agora só falta casar!

TATI

Sem graça!

GIU

E aí, Leo, você tá pronto pra fazer o Pai?

THIAGO

Claro que não, né? E você, tá pronto?

GIU

Sempre.

Giuseppe começa a cena sozinho. Dudu conversa com uma boneca, Coraline.

DUDU

O menino tava brincando de história com os amigos e daí o pai dele apareceu, Coraline. Ele nem tava fantasiado de bruxa, ele tava fazendo o super-herói, mas o pai brigou muito com o menino, até bateu nele, porque ele não gosta que ele brinque dessas coisas.

(Imita o Pai)

“Isso não é brincadeira de menino!”.

(Volta a conversar com a boneca)

O menino chorou muito porque o pai botou ele de castigo. Você não chorava também, Coraline? Eu chorava. Ele não podia ver TV nem sair pra brincar com os amigos dele. O pai ficava tão bravo, mas tão bravo, que até a mãe do menino ficava com medo dele. Será que ele bate nela também, Coraline?

Distraído, ele não percebe quando seu Pai entra.

PAI

Brincando de boneca, meu filho? Mas que negócio é esse!? Você lá é mulherzinha por acaso? Vá procurar alguma brincadeira de menino!

DUDU

Não é minha a boneca, pai.

PAI

Eu não perguntei de quem é, eu mandei você largá-la.

DUDU

Eu achei a boneca na rua.

PAI

Eu não vou falar duas vezes, Dudu!

A Mãe entra em cena.

MÃE

Mas o que está acontecendo aqui?

PAI

Como se não bastassem as fantasias, agora o Dudu brinca com bonecas. Isso não pode estar acontecendo comigo!

MÃE

Querido, acho melhor a gente conversar.

PAI

Eu não falei que você estragava esse menino com cuidados demais? Está vendo só no que deu?

MÃE

Dudu, meu querido, vai lá brincar com a Mariana. A essa hora ela já deve ter voltado da casa dos avós.

Dudu joga a boneca no chão e sai.

MÃE

O psicólogo disse que é melhor não proibir.

PAI

Que negócio é esse de psicólogo?

MÃE

Por causa dessas brincadeiras do Dudu, eu resolvi levá-lo a um psicólogo.

PAI

A qual psicólogo você o levou?

MÃE

Eu o levei a um que a mamãe recomendou. Ele é muito bom!

PAI

Sua mãe recomendou? E ele passou algum remédio, algum tratamento pro nosso filho?

MÃE

Não, o Dudu não está doente. Muito pelo contrário, ele disse que essas brincadeiras são normais na idade dele.

PAI

“Normais”? Mas como “normais”? Eu já tive seis anos e nunca brinquei de boneca nem me fantasiei de mulher. Meu pai não deixava a gente nem chegar perto das bonecas da minha irmã!

O Pai apanha a boneca no chão e joga-a para a Mãe.

MÃE

Mas o que você teria feito no meu lugar?

PAI

Dudu está precisando é levar uma surra pra aprender a se comportar como um homem.

MÃE

Em criança a gente não bate! Criança a gente educa!

PAI

Se você não o protegesse tanto, isso não estaria acontecendo. Mas eu já sei o que eu vou fazer. Vou matricular o Dudu na escolinha de futebol do clube. Ele está precisando praticar esportes.

MÃE

E você ao menos perguntou se ele quer jogar futebol?

PAI

Isso não é o tipo de coisa que se pergunte. Todo menino tem que gostar de futebol.

A Mãe sai.

PAI

E ele está precisando de brinquedos de homem. Essas bobagens de fantasias, de joguinhos só podiam dar nisso mesmo. Chega dessas coisas!

(Fala alto para Dudu, fora de cena.)

Ô, Dudu, nós vamos sair agora.

(Vasculha a arara)

Onde é que está aquele uniforme do clube que eu dei pra ele e ele nunca usou? E eu vou comprar uma bola de futebol pra ele também. A partir de hoje as coisas vão mudar. Sabe, eu acho que o Dudu está precisando é de outras amizades. Eu acho até que a gente deveria pensar em trocá-lo de escola.

CENA 12

THIAGO - PAI / GIU - DUDU

Dudu entra vestindo o uniforme do time.

PAI

Meu filho, a partir de hoje você vai aprender a jogar bola, como todo menino.

DUDU

Pai, eu não gosto dessa roupa.

PAI

Tudo bem, amanhã, com mais tempo, a gente compra um uniforme novinho pra você. Agora, meu filho, escolha uma dessas bolas, olha só como são boas.

Surge a vitrine, através da arara, feita pelas próprias crianças.

DUDU

Pode ser essa?

PAI

Você não entende nada mesmo de futebol, hein? Não está vendo que aquela bola ali é só de enfeite?

DUDU

Mas foi dessa que eu gostei...

PAI

Que decepção! Eu não acredito numa coisa dessas. Meu único filho, que já tem seis anos, nem sabe o que é uma bola de futebol.

DUDU

Eu acho jogar bola muito chato.

PAI

Dudu, os filhos de todos os meus amigos jogam bola! Porque justo você não joga?

DUDU

Pai, eu não gosto de futebol!

PAI

Não tem problema, você aprende a gostar. Nesse fim de semana eu vou chamar o Silva, lá da firma, para um almoço lá em casa. Ele tem dois filhos mais ou menos da sua idade e os dois gostam de futebol. Um deles até quer ser jogador profissional.

CENA 13

THIAGO - PAI E RAFA / TATI - TREINADOR / GIU - DUDU

O treinador apita e surge detrás da arara.

PAI

Bom dia! Esse daqui é o meu filho Dudu. Eu conto com você para transformá-lo num grande jogador. É um bom menino!

TREINADOR

Beleza, Dudu?

DUDU

Pai, eu quero ir pra casa, não quero jogar bola. Eu não gosto de futebol!

PAI

Se você não ficar quietinho e não fizer tudo que o treinador mandar, vou lhe dar uma surra bem grande e colocá-lo de castigo! Vamos lá, garoto!

O Pai sai de cena.

TREINADOR

Fala, Dudu! Primeiro dia de treino! Assistiu o jogo na TV ontem?

DUDU

Não.

TREINADOR

Torce pra algum time?

DUDU

Não.

TREINADOR

Já foi no Maraca?

DUDU

Não.

TREINADOR

Gosta de futebol?

DUDU
Não.

TREINADOR
Pelé?

DUDU
Não.

TREINADOR
Maradona?

DUDU
Não.

TREINADOR
Messi?

DUDU
Não.

TREINADOR
Marta?

DUDU
Quem?

Rafa entra em cena.

RAFA
Cheguei, tio, cheguei!

TREINADOR
Poxa, Rafa, achei que justamente você ia faltar hoje! Rafa, esse aqui é o Dudu, seu novo colega. Rafa, Dudu. Dudu, Rafa. Bola, Dudu. Dudu, bola. Galerinha, hoje nós vamos começar uma nova etapa do treinamento, vamos treinar apenas chutes a gol.

RAFA
Ontem na escola eu marquei três gols. Eu vou ser o artilheiro do time!

TREINADOR
Vamos lá, gente, tá na hora de começar. Dudu, eu sei que hoje é seu primeiro dia, mas não se preocupe em poucos dias você já vai ser craque que nem o Rafa.

RAFA
Duvido! Olha só quem veio jogar bola hoje!

TREINADOR

Vamos lá, vamos fazer um aquecimento daqueles! São dez polichinelos!

RAFA

Caraca, eu adoro polichinelo!

TREINADOR

Já que você gosta, vai fazer até cem e contar tudo em voz alta!

RAFA

Barbada!

TREINADOR

Vamos lá!

Sem nenhuma coordenação motora, Rafa tenta fazer os polichinelos, até que Dudu começa a executar o exercício perfeitamente.

TREINADOR

Muito bom, Dudu! Tá escondendo o jogo, né?

(Apanha a bola)

Vamos lá, um bom jogador de futebol tem que ter garra e boa pontaria!

(Posiciona a bola. Rafa se coloca na posição de chute a gol)

RAFA

Eu tenho, tio, pode deixar!

TREINADOR

Calma aí, Rafa. Hoje quem vai dar os primeiros chutes vai ser o Dudu!

RAFA

Saco! Só porque eu cheguei atrasado.

TREINADOR

Rafa, pro banco. Vai que é tua, Dudu! Vai ser barbada pra você! Se concentra no gol e... bola na rede.

RAFA

Será que ele vai ter força pra chutar a bola? Não vai conseguir, não vai conseguir!

O Treinador apita. Dudu erra o chute.

RAFA

Esse daí tem o pé torto!

TREINADOR

Deixa que ele é que nem o Garrincha.

RAFA

Quem é esse garoto?

TREINADOR

Vai perguntar pro teu pai, Rafa! Não pode atrapalhar, Rafa! Hoje é o primeiro dia dele aqui. Dudu, não se preocupe, você está aqui pra aprender.

(Posiciona a bola)

Vamos lá, Dudu, tem que tentar novamente!

RAFA

Nunca vi mulherzinha jogando bola.

DUDU

Quem que é mulherzinha aqui, hein?

RAFA

Aqui não é lugar pra você!

Dudu confronta Rafa e quase brigam.

TREINADOR

(Apita)

Rafa, banco! Dudu, bola!

(Reposiciona a bola)

Dudu, vai que é sua. Tem que ser guerreiro! Tem que tentar! Tem que tentar!

O Treinador apita. Dudu chuta a bola e faz o gol. Dudu e o Treinador comemoram.

TREINADOR

Grande garoto! Muito bem, se você continuar assim, vai ser o artilheiro do time. Quero ver você aqui no próximo treino, hein? Rafa, direto pro vestiário!

RAFA

Por quê?

TREINADOR

Eu quero ter uma conversinha com o senhor.

RAFA

Eu não fiz nada. Que saco!

Rafa sai de cena.

TREINADOR

Aí, Dudu! Legal que você veio treinar com a gente.

DUDU

Só vim porque o meu pai me obrigou.

TREINADOR

Tava escondendo o jogo, né?

DUDU

Eu não gosto mesmo, não quero mais jogar.

TREINADOR

Não liga pro Rafa. Acontece que ele se acha o melhor. E ele nem é tão bom assim.

DUDU

Não jogo mais! Meu pai pode até me bater, me colocar de castigo... Mas eu não vou mais jogar.

Dudu sai.

CENA 14

TATI - AVÓ PATERNA / GIU - PAI E AVÓ MATERNA / THIAGO - DUDU

GIU

Você tá fazendo o treinador da floresta, é? Parece um bicho selvagem!

THIAGO

Tati, eu fiquei até com medo!

TATI

Tô imitando vocês no futebol. Vocês ficam muito doidos, gritam que nem o professor Paulão.

THIAGO

Tá parecendo que o treinador é maluco.

TATI

Teatro é isso, a professora que falou. Tem que ser feito com verdade.

THIAGO

Mas que eu fiquei com medo, eu fiquei.

GIU

Gente, vamos trocar de personagem.

THIAGO

Não, vocês fazem muito bem!

Thiago sai de cena.

GIU

Eu sei, ele gosta de fazer o Dudu nessa cena.

A Avó Paterna entra e vê seu filho preocupado.

AVÓ PATERNA

Por que essa cara, meu filho? O que foi que aconteceu?

PAI

O Dudu é muito teimoso! Agora ele cismou que não quer voltar pra escolinha de futebol.

AVÓ PATERNA

É tudo culpa sua, meu filho, que não dá atenção pro Dudu. Sempre te avisei: “Leva esse menino pro futebol!... Leva ele pra passear com você!...” Mas você nunca me ouviu! Menino homem quem tem que educar é o pai. Pois ainda agorinha eu fiquei sabendo que o Dudu brinca até com boneca. Onde já se viu isso? Quando vocês eram pequenos, seu pai nunca deixou você brincar de boneca.

PAI

Mãe, o Dudu pode escutar!

AVÓ PATERNA

Eu lembro de uma ocasião em que você chorou muito porque queria ganhar uma boneca igual à da sua irmã, mas nós não fizemos a sua vontade. Só de pirraça, você ficou sem comer dois dias.

PAI

Mas a mãe dele diz que não há mal nenhum nessas brincadeiras.

AVÓ PATERNA

Ah, ela não vê mal nenhum? Hum, então espere mais um pouquinho pra ver no que isso vai dar. Se seu pai estivesse vivo vocês iriam ver como consertar o erro de vocês. Nunca vi um menino ter fantasias de menina! Vocês comprem essas coisas e agora querem reclamar! Acho que agora já é tarde...

PAI

Mas, mãe, eu levei o Dudu pro futebol...

AVÓ PATERNA

E só agora que você fez isso?! Quero conversar com ele. Onde está o menino? Dudu, venha cá!

Através da arara, Dudu entra em cena, usando vestido, sapatos e adereços da Mãe.

AVÓ PATERNA

Meu Deus! O que é isso? Meu único neto!

PAI

Mulherzinha! Você vai ficar duas semanas de castigo!

AVÓ PATERNA

Se fosse meu filho, eu dava uma surra bem dada.

PAI

Vai já trocar essa roupa, Dudu!

Seguido pelo Pai, Dudu sai através da arara.

PAI

(Termina de falar já em off)

Isso é jeito de aparecer na frente da sua avó?! Que vergonha você me faz passar!

AVÓ PATERNA

(Dirige-se ao filho ausente)

Você por acaso não se lembra daquela vez em que peguei você com um vestido e uma peruca minha? Ah, levou uma surra e ficou de castigo uma semana! Mas valeu a pena, você nunca mais usou as minhas roupas. Agora, vocês... Vocês não sabem educar o Dudu!

A Avó Materna entra em cena.

AVÓ MATERNA

Mas o que houve por aqui? Por que essa gritaria toda?

AVÓ PATERNA

A senhora chegou numa hora péssima.

AVÓ MATERNA

Ora, não vejo por que. Eu estou morrendo de saudades do meu neto.

AVÓ PATERNA

O Dudu está com problemas. Agora ele anda se vestindo até de mulher. Sempre achei que a senhora fazia vontades demais pra esse menino. Agora veja só no que deu!

AVÓ MATERNA

Eu não entendo porque todo esse alvoroço! Quero ver meu neto. Eu trouxe um presente pra ele.

A Avó Materna sai.

AVÓ PATERNA

Presente? Eu não falei que ela estragava esse menino?

CENA 15

THIAGO - DUDU / GIU - AVÓ MATERNA

AVÓ MATERNA

Olha só o que eu comprei pra você!

(Entrega a ele um vestido de bruxa)

DUDU

Obrigado, vó!

AVÓ MATERNA

Não gostou do presente?

DUDU

Gostei, vó! Mas meu pai não vai deixar eu usar essa roupa, ele disse que eu não posso mais me fantasiar.

AVÓ MATERNA

Não se preocupe, meu querido, ele vai deixar, sim.

DUDU

Vó, porque ele fica tão zangado comigo?

AVÓ MATERNA

Isso é coisa que passa. Quando ele pensar bem, vai ver que não tem mal nenhum você se fantasiar.

DUDU

Então eu vou ver se fica legal.

Dudu tira o vestido e os colares. Coloca o vestido que a Avó trouxe. Por último, ela ajuda-o a colocar o chapéu.

DUDU

Vó, posso te contar uma coisa? Eu quero muito ser menina.

AVÓ MATERNA

É, meu querido? Por quê?

DUDU

Menina pode passar batom, pode colocar enfeites no cabelo...

AVÓ MATERNA

É, realmente, eu não vejo homens de batom pelo meio da rua. Mas você sabe de uma coisa? Quando eu era menina, homem não usava brincos; hoje em dia, já usa. Quem sabe, um dia também não vai usar batom?

DUDU

Será, vó? Aí acho que eu nem ia precisar ser menina.

AVÓ MATERNA

Mas você queria ser menina só pra usar batom?

DUDU

É, e também pra poder me enfeitar mais. E aí talvez meu pai não me bata mais, porque ele falou que em mulher não se bate. A Mariana, lá da minha escola, me contou que se eu passar debaixo de um arco-íris eu posso virar menina. É verdade?

AVÓ MATERNA

Dizem que é, mas eu nunca conheci ninguém que tivesse passado debaixo de um.

DUDU

Vó, mas se eu passar eu vou virar menina pra sempre?

AVÓ MATERNA

Acho que sim, você vai ser outra pessoa.

DUDU

Então... não vai ser que nem quando eu brinco de ser uma bruxa... Vó, você me leva lá onde o arco-íris nasce?

AVÓ MATERNA

Bom, primeiro eu preciso saber onde fica. Vou perguntar a uma amiga minha que entende dessas coisas.

DUDU

Se eu virar menina, será que ele vai gostar mais de mim? Ele gosta tanto da Julinha! Toda vez que ela vem aqui ele brinca com ela.

AVÓ MATERNA

Dudu, os pais sempre gostam dos filhos, só que tem horas em que a gente faz algumas besteiras!

DUDU

Mas você nunca fez, não é?

AVÓ MATERNA

Claro que já! Pergunte pra sua mãe. Ela deve ter um monte de queixas. Mas, olha só, Dudu, agora eu preciso ir. Prometo que vou saber tudinho sobre o arco-íris.

DUDU

Promete que vai ser um segredo nosso?

AVÓ MATERNA

Combinado!

DUDU

Vó, posso te contar outro segredo? Você promete que não conta pro meu pai?

AVÓ MATERNA

Prometo.

DUDU

Eu também gosto de ser o Peter Pan, o rei...

AVÓ MATERNA

Mas por que o seu pai não pode saber disso? Ele iria ficar muito contente com você.

DUDU

Eu não quero que ele fique contente.

Tati começa a chorar. Giu e Thiago saem das suas personagens.

TATI

Ai, gente, que coisa triste! Vai lá, dá um abraço. A Avó abraça o neto no final dessa cena.

THIAGO

Você que acha! Não tem abraço nessa cena!

TATI

Tem sim! Ele contou uma coisa tão triste pra Avó.

GIU

Não, eu já brinquei de boneca, coloquei vestido! Vocês tão de zoação comigo!

TATI

Vai, gente, abraça!

Contrariados, os dois abraçam-se.

GIU

Já chega! E você, garota, tá chorando por quê? Chora por qualquer coisa e depois ainda quer fazer teatro!

CENA 16

THIAGO - ENDOCRINOLOGISTA / GIU - DUDU / TATI - AVÓ PATERNA

THIAGO

Bora, gente, tem que fazer a cena do Endocrinologista!

TATI

Ai, lá vem de novo aquela velha chata!

Giu começa a cena.

DUDU

Vamos pegar o ônibus!

A arara se transforma no ônibus.

AVÓ PATERNA

É, vamos ter que ir de ônibus. O teu pai, aquele mão de vaca, nem pra deixar o dinheiro pra um táxi!

Chegam ao consultório do Endocrinologista.

ENDOCRINOLOGISTA

Vejam, só! Hoje tenho um paciente novo.

AVÓ PATERNA

Como vai, doutor? O senhor precisa examinar esse menino direitinho.

ENDOCRINOLOGISTA

Hum-hum.

AVÓ PATERNA

Ele agora resolveu se vestir de mulher.

ENDOCRINOLOGISTA

Hum-hum.

AVÓ PATERNA

Será que tem alguma coisa fora do lugar?

ENDOCRINOLOGISTA

Hum... Pode deixar que eu vou conversar direitinho com ele. Não se esqueça que por muitos anos eu fui o pediatra do seu filho. Agora, por gentileza.

Ele indica a “porta” do consultório para que ela saia. Depois que a Avó Paterna sai, a contragosto, o Endocrinologista fecha a “porta”.

ENDOCRINOLOGISTA

E aí, Dudu, tudo bem? Me conte uma coisa: quantos anos mesmo você tem?

DUDU

Tenho sete, senhor doutor “crinologista”.

ENDOCRINOLOGISTA

Ah, sete anos. E você já sabe ler?

DUDU

Já!

ENDOCRINOLOGISTA

Ah, e você gosta de livros?

DUDU

Gosto muito!

ENDOCRINOLOGISTA

Então vou lhe dar um livro que eu tenho aqui. Comprei pra dar pro meu neto, mas ele já tem...

DUDU

Que legal!

ENDOCRINOLOGISTA

Tome!

DUDU

Um livro de teatro!

ENDOCRINOLOGISTA

Sabe que eu tenho três netos: dois meninos e uma menina. Um dos meninos tem a sua idade e ele diz que quer ser ator de teatro!

Reação da Avó Paterna que, não se contendo, invade o consultório.

AVÓ PATERNA

E então, doutor? Não seria uma boa idéia fazer alguns exames, ver se está tudo no lugar? O senhor me entende?

ENDOCRINOLOGISTA

Pelo que eu estou vendo, o seu neto não tem nada, ele é um menino muito saudável. O que eu posso fazer é pedir alguns daqueles exames de rotina, que afinal mal não fazem.

DUDU

Eu vou ter que fazer xixi e cocô no potinho?

ENDOCRINOLOGISTA

Vai, vai.

(Para a Avó)

Agora, eu acho que não seria má ideia o seu filho e a esposa dele procurarem esse médico aqui.

(Entrega-lhe um cartão)

Ele é um amigo meu - ele é muito bom pra tratar de pai e mãe.

(Retira um papel do bolso e entrega a ela)

Ah, e isso aqui é para os exames.

AVÓ PATERNA

Ora, veja se isso é exame que se faça num caso desses. Tinha era que fazer um elétron... um elétrincefo... um...

ENDOCRINOLOGISTA

...um eletroencefalograma é totalmente desnecessário.

(“Escorraça” a Avó do consultório)

Agora, vocês me dêem licença, por favor. Outros pacientes me aguardam.

DUDU

Obrigado pelo livro, doutor “crinologista”!

ENDOCRINOLOGISTA

Tchau, Dudu!

Thiago reposiciona a arara.

DUDU

Vó, olha que legal o livro que o doutor me deu. Você não quer me levar no teatro?

AVÓ PATERNA

Teatro?! Ora, que ideia é essa! Esse doutor não é mais o mesmo! Vou perguntar às minhas amigas se elas conhecem um outro melhor. Imagina, especialista em família!
(*Sai de cena*)

CENA 17

GIU - DUDU / TATI - AVÓ MATERNA

DUDU

Que livro maneiro!

(*Lendo seu novo livro*)

“Você sabia que o teatro é uma das formas mais antigas de expressão artística do ser humano? Desde o surgimento do teatro, as mulheres eram proibidas de atuar, e todos os personagens eram feitos por homens. Isso aconteceu, por exemplo, na Grécia Antiga e na Inglaterra, no período elisabetano.”

(*Reflexivo, comenta*)

Então, no teatro homem pode se vestir de mulher! Mas será que mulher pode se vestir de homem também?

(*Continua a leitura*)

“Foi na Commedia dell’Arte, a partir do século XV, que mulheres passaram a dividir o palco com os atores.”

Dudu termina de ler e fica reflexivo. A Avó Materna entra e observa o neto.

DUDU

(*Percebendo a presença da Avó*)

Vó! É verdade que no teatro homem pode se vestir de mulher que ninguém liga? É o que diz aqui nesse livro que o doutor “crinologista” me deu.

AVÓ MATERNA

Claro, meu amor! Uma atriz ou um ator podem fazer personagens femininas ou masculinas, depende da peça que está fazendo.

DUDU

Deve ser muito legal! Vó, você perguntou pra sua amiga sobre o arco-íris?

AVÓ MATERNA

Pois então! A minha amiga que entende dessas coisas me explicou tudo direitinho. E ela também mandou um presente: dois ingressos pra gente ir ao teatro.

DUDU

Legal, mas a gente não vai perder o arco-íris?

AVÓ MATERNA

Não se preocupe, o arco-íris só aparece depois que a chuva passa. Agora, vamos logo, que eu não quero perder o começo da peça.

CENA 18

TATI - AVÓ MATERNA / GIU - DUDU / THIAGO - ATOR

Dudu e a Avó Materna dirigem-se à parte de trás da arara. Sem que o público veja, Thiago prepara uma “cena surpresa” para Giu e Tati. Entra um jato contínuo de fumaça. Por um momento, as três crianças abandonam suas personagens.

GIU

Que fumaça é essa? Gente, é um incêndio!

TATI

(Avistando Thiago com um figurino inusitado, atrás da arara)

Thiago, que roupa é essa?

THIAGO

Não é incêndio nada. Vai lá, continua a cena!

Desconfiados, Giu e Tati concordam em continuar a cena. Retomam suas personagens. À guisa de espetáculo, segue-se uma breve pantomima, na qual um Ator - Thiago - apresenta as máscaras da tragédia e da comédia.

Ao final da pantomima, Dudu e Avó Materna aplaudem a apresentação. O Ator sai de cena.

CENA 19

TATI - AVÓ MATERNA / GIU - DUDU

DUDU

Agora vamos, Vó!

AVÓ MATERNA

Calma, Dudu!

Dudu e a Avó caminham de mãos dadas, ele um pouco à frente, com pressa. Chegam ao lugar onde nasce o arco-íris.

AVÓ MATERNA

Dudu, é aqui.

Efeito de iluminação: as cores do arco-íris são projetadas, ganhando densidade pela presença da fumaça.

AVÓ MATERNA

É só passar três vezes embaixo dele e desejar ser menina. Eu não sei se vai dar certo, a minha amiga também não sabe, mas se você quiser tentar...

DUDU

Vó, você perguntou a ela se eu posso virar menino outra vez se eu quiser?

AVÓ MATERNA

Ela disse que acha que não, porque ela já ouviu um monte de histórias de gente que passou embaixo do arco-íris e nunca mais voltou a ser o que era. Mas ela não tem certeza, porque ela nunca conheceu ninguém que tivesse passado embaixo de um.

Dudu olha para a Avó e caminha em direção ao arco-íris. Ele para.

AVÓ MATERNA

E aí? Tá com medo de ser menina?

DUDU

Vó, você me ajuda a falar com meu pai?

AVÓ MATERNA

Que você virou menina?

DUDU

Não, Vó. Você me ajuda a falar com ele pra ele gostar de mim assim do jeito que eu sou? Pra ele me deixar brincar de ser todas as vezes que eu quiser? Pra ele me deixar não gostar de futebol? E pra ele não me bater mais?

AVÓ MATERNA

Claro, meu amor!

Dudu olha encantado para o arco-íris.

DUDU

Vó, acho que eu quero continuar sendo eu. Não quero mais virar menina pra sempre. Vó, eu já sei, eu quero ser ator! Eu quero brincar de ser no teatro!

Eles se abraçam.

CENA 21

THIAGO

Muito legal! Giu, você é chato, mas até que é bom ator!

Enquanto conversam, as três crianças recolocam roupas e acessórios em cabides e os penduram na arara, preparando o próximo ensaio.

GIU

Bom é pouco, eu sou ótimo! Olha só, a Tati tá até chorando com a cena maravilhosa que eu fiz.

TATI

Que nós fizemos, né, Giu?

THIAGO

Mas, gente, vocês acham que a peça já tá pronta pra apresentar?

GIU

Eu já tô cansado de ensaiar!

TATI

Eu acho que amanhã a gente tem que voltar pra ensaiar tudo de novo.

THIAGO

Amanhã eu não posso. Tenho que estudar pra prova de matemática. Se eu tirar nota vermelha de novo a minha mãe vai me deixar um mês sem internet.

GIU

Eu não quero ensaiar de novo essa história mentirosa do arco-íris!

TATI

Mentirosa, nada! É uma lenda, de que se a pessoa passar debaixo do arco-íris ela pode se transformar no que ela quiser.

GIU

Que nada! A história verdadeira é de que tem um pote de ouro no final do arco-íris.

TATI

Então, essa é uma outra lenda!

GIU

Quer dizer então que se eu passar debaixo do arco-íris eu posso me transformar em quem eu quiser? Vamos ver se isso é verdade, então.

*A partir daqui, até o fade out final, partindo da provocação de Giu, as três crianças brincam de passar, alternadamente, por baixo do “arco-íris/arara” e imitam uns ao outros interpretando personagens da peça.
A luz começa a baixar em fade lento. Ouve-se a campainha da escola, anunciando o fim da aula/ensaio. Luz vai a black out.*

FIM

Todos los derechos reservados.

Buenos Aires (2020)

Si usted está interesado en poner en escena este texto rogamos comunicarse con su autor/a: cleiton.echeveste@gmail.com

Centro Latinoamericano de Creación e Investigación Teatral CELCIT

Buenos Aires. Argentina.

www.celcit.org.ar

correo@celcit.org.ar

CBTIJ/ASSITEJ Brasil

www.cbtij.org.br

cbtij@cbtij.org.br

Red Iberoamericana de Artes Escénicas para la Infancia y la Juventud de ASSITEJ

www.rediberoamericana.assitej.net

rediberoamericana@gmail.com